



VIOLÊNCIA

Penal maior para estupro

Lula sanciona lei que prevê mais tempo de cadeia para quem abusa de vulneráveis. Presidente promete mutirão contra o feminicídio

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, ontem, lei que endurece as penas para crimes sexuais contra pessoas vulneráveis, o que inclui crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e idosos. O texto traz uma série de modificações no Código Penal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aumentando tanto as punições quanto as medidas protetivas de urgência para as vítimas. A nova lei foi publicada no *Diário Oficial da União (DOU)* e já está em vigor.

O crime de estupro de menores de 14 anos, pessoas com deficiência e idosos será punido com 10 a 18 anos de prisão. Se houver lesão corporal grave, a pena sobe para 12 a 24 anos. Em caso de morte, de 20 a 40 anos. A punição para quem praticar atividades sexuais na presença de menores de idade vai para 12 anos de reclusão; e para 16 anos para quem submeter menor à exploração sexual. Além disso, oferecer, transmitir ou vender cenas gravadas de estupro tem pena de até 10 anos de prisão.

A lei também passa a aplicar as mesmas medidas protetivas da Lei Maria da Penha para autores de crimes sexuais contra vulneráveis, incluindo a suspensão da posse de armas; o afastamento da convivência com a vítima; a proibição de contato com a vítima, parentes e

testemunhas; o acompanhamento psicossocial e programa de reeducação obrigatórios.

Descumprir as medidas protetivas de urgência acarreta pena de 2 a 5 anos de prisão, e multa. Em caso de medida de afastamento da vítima, o suspeito poderá ser monitorado remotamente. Além disso, o condenado terá que ser fiscalizado por tornozeleira eletrônica em saídas temporárias da prisão.

O texto foi aprovado, em outubro, pela Câmara dos Deputados e, em novembro, pelo Senado Federal, com base em um projeto de lei da ex-senadora Margareth Buzetti (PP-MT). O presidente Lula sancionou o projeto sem vetos.

Alcoolismo

Lula sancionou, também ontem, a lei que garante assistência para mulheres dependentes do álcool. A medida altera a Lei Antidrogas, de 2006, para criar uma “estratégia específica de assistência multiprofissional e interdisciplinar às mulheres usuárias e dependentes de álcool, em especial, às gestantes e às puérperas, em consonância com os princípios da universalidade e da integralidade”.

Segundo o Planalto, mulheres apresentam um risco maior de desenvolver problemas de saúde com o uso abusivo de bebidas alcoólicas, como doenças hepáticas, câncer, doenças

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



cardiovasculares e danos neurológicos. O Executivo aponta, ainda, que elas sofram com estigma e julgamento social ao buscar tratamento contra o alcoolismo, assim como a sobrecarga com as responsabilidades familiares.

Segundo dados do Ministério da Saúde, o consumo abusivo de álcool por mulheres cresceu 42,9% entre 2006 e 2018, enquanto, para os homens, ficou relativamente estável.

Feminicídio

Após sancionar a lei que endurece as penas para abusadores de vulneráveis, o presidente Lula falou de feminicídio, na 14ª Conferência Nacional de Assistência Social (CNAS), em Brasília. E disse que o combate a esse tipo de agressão tem que partir dos homens. “Combater o feminicídio é uma tarefa das mulheres? Não,

essa é uma responsabilidade nossa (dos homens). A verdade nua e crua é que a violência só tem um lado. Quem tem que mudar de comportamento não são as mulheres, são os homens”, disse o presidente. “O homem acha que quando casa, namora, ele é dono da mulher”, complementou.

Ele também informou que pretende trabalhar pela união do Poder Executivo com o Legislativo e o



A verdade nua e crua é que a violência só tem um lado. Quem tem que mudar de comportamento não são as mulheres, são os homens”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Judiciário para que atuem em conjunto na proposição de ações que enfrentem a violência de gênero.

“Vou convocar reunião com Poderes da República, Congresso, Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal de Justiça, Tribunais de Justiça, sindicatos, evangélicos e todo mundo pra fazer mutirão educacional contra a violência contra mulher neste país”, enfatizou Lula.

O presidente falou sobre o problema um dia após milhares de pessoas ocuparem as ruas das principais cidades do país para denunciar a violência de gênero e cobrar respeito e segurança para as mulheres.



DESAFIOS

2026

democracia, desenvolvimento e justiça social no Brasil contemporâneo

O Brasil está diante de um novo capítulo decisivo de sua história. Às portas de um novo ciclo político, o Correio Braziliense promove o evento "Desafios 2026" para discutir caminhos e soluções que possam orientar o país rumo a um futuro mais justo, próspero e sustentável.

É AMANHÃ!

a partir das 08h30
auditório do Correio Braziliense
(SIG Qd. 02 Lt. 340)



FAÇA A SUA INSCRIÇÃO E
ACOMPANHE O EVENTO
PRESENCIALMENTE.

Apoio:

SENAI

SESI

CNI

CNC

Sesc Senac

Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

Produção:

CB Brands